



## DESTAQUES ECONÔMICOS

Antônio José Martins

e-mail: martins\_32@terra.com.br

**AJUSTEFISCAL, COMO ESTÁ DIFÍCIL DESLANCHAR!!!** – Tantos entraves, tantas concessões, tantos obstáculos, que o Ministro Joaquim Levy – no início considerado o homem certo – procura se reerguer, depois de duas derrotas com a redução da meta de superávit primário e o risco iminente de o País ser rebaixado no grau de investimento. Nosso comentário: Desiste não, levanta, sacode a poeira e dá volta por cima!

**NOTÍCIA QUE NADA ESCLARECE: “GOVERNO CORTAR \$1 BILHÃO EDUCAÇÃO, R\$ 1,18 BILHÃO SAÚDE E R\$ 4,6 BILHÃO PAC”** – Nosso comentário: São valores percentuais de que total da dotação orçamentária? Se apenas 2% tudo bem! Se 10% é muito! Estranhos os cortes da Educação e Saúde, tão carentes de recursos! Nenhum corte na Casa Civil, nas viagens, nos jantares, etc., etc.

**CONTAS PÚBLICAS TÊM O PIOR RESULTADO PARA O 1º SEMESTRE DESDE 2002** – Com o Déficit de R\$ 9,3 bilhões. Nosso comentário: Para complicar ainda mais a nova meta, que já sofreu drástica redução para 0,15% do PIB.

**GOVERNO QUER QUE ASSASSINATOS CAIAM 5% AO ANO** – Nosso comentário: Será que só o querer seria

suficiente?

**MEDIDA PROVISÓRIA DO FUTEBOL PASSA NA CÂMARA FEDERAL** – Nosso comentário: São quatro bilhões de reais em dívidas dos clubes que serão parcelados em 240 meses. Você, pessoa física, industrial, comerciante ou profissional liberal também gostaria de um financiamento igual. Ou não?

**LEITOR AMIGO: VAMOS ESQUECER TANTO NOTÍCIA RUIM E TOMAR UM CALDO VERDE?** – A receita é do Restaurante Chiado, de São Paulo. Ingredientes: um quilo de batata, uma cebola média, três dentes de alho, meio maço de couve manteiga fresca, azeite extra-virgem, 900 ml. de água, sal a gosto e chorizo português a gosto. Modo de preparo: 1) Descasque e pique as batatas e reserve; 2) Refogue a cebola e o alho em uma panela funda, com azeite; 3) Ponha as batatas e a água e deixe ferver por trinta minutos. Tire do fogo; 4) Coloque as partes sólidas no liquidificador, com uma concha de água da fervura. Bata, junte o restante do líquido e bata. Peneire; 5) Devolva à panela, junte a couve cortada em fatias finas e o chorizo cortado em fatias. Leve ao forno por dez minutos, junte o sal e sirva.

Tenham todos uma ótima semana! E para quem fizer a sopa, bom apetite!

## TROVAS

J. R. do Amaral Lincoln

Maioridade penal? ...  
Cuidado ao baixar a idade...  
Daqui há pouco, vão prender  
bebês na Maternidade!

\*\*\*

Eu não tive melhor sorte  
quando morreste, querida:  
por causa da tua morte,  
eu fui enterrado em vida!

\*\*\*

No PAN, o Brasil é onze!...  
No esporte, está seu destino:  
tá ganhando tanto bronze  
que dá pra fazer um sino!

## SPVIAS ARRECADADA MAIS DE OITO MIL PEÇAS NA CAMPANHA DO AGASALHO

Após dois meses de ação, a concessionária CCR SPVias, com sede em Tatuí, arrecadou 8.400 peças para a Campanha do Agasalho 2015. A iniciativa ocorreu em parceria com o Instituto CCR e Agência de Transportes do Estado de São Paulo (Artesp) e envolveu colaboradores da concessionária, usuários que trafegam pelas rodovias e moradores das cidades lideiras. Através desta campanha, a SPVias pretende ajudar milhares de famílias carentes a enfrentar o inverno com mais segurança, dignidade e calor humano.

Segundo o diretor presidente da CCR SPVias, José Salim, projetos como a “Campanha do Agasalho”

reafirmam o papel social da concessionária, contribuindo para o desenvolvimento das comunidades na qual está inserida. “Ficamos felizes com a nossa arrecadação de roupas, sapatos e cobertores, sensibilizando colaboradores e usuários nessa causa tão nobre. Esperamos que a solidariedade possuir além do inverno”, afirmou.

Nesta semana, a CCR SPVias iniciou a entrega das peças arrecadadas aos Fundos Sociais de Solidariedade das cidades que margeiam as rodovias sob concessão. Posteriormente, os fundos sociais farão a doação das peças às pessoas cadastradas nos programas de assistência das prefeituras.

## PAULO SETÚBAL

Gilberto Radicce

O escritor tatuiano, Paulo Setúbal (1893 – 1937), foi um literatoregionalista, poeta da alma cabocla e trovador do bandeirante, mas transcendeu essa cultura regional, e galgou à condição de autor nacional. Sua obra seminal no universo literário, Alma Cabocla (1920), explica o seu título e exalta a ternura bucólica da cultura caipira, própria do espaço geográfico onde ela floresceu, e da qual Tatuí foi uma de suas preciosas vertentes. Ao residir na capital paulista, Paulo Setúbal incorporou criativamente o culto ao bandeirante, ícone que proporcionava ao paulista o orgulho de pertencer ao clã de ilustres desbravadores, responsáveis diretos pela conquista de territórios hoje integrados ao patrimônio nacional. Suas obras regionalistas, de exaltação romântica ao bandeirante, exerceram a função catártica de restituição do amor próprio do paulista, profundamente ferido pela derrota na Revolução Constitucionalista de 1932. E se a leitura apaixonada de obras deste ciclo do bandeirante, como A Bandeira de Fernão Dias ou O Sonho das Esmeraldas, era comparada com a leitura de obras que descreviam a vida frívola e protocolar de personagens vinculadas à Corte no Rio de Janeiro, como As Maluquices do Imperador ou A Marquesa de Santos, o paulista encontrava o consolo e levantava seu orgulho, como o descendente do heroísmo responsável pela construção do Brasil.

Entretanto, a obra de Setúbal galgou à condição de literatura nacional. Seus romances e ensaios históricos caíram na preferência do leitor comum, e repercutiram intensamente na hermética e exigente casta de intelectuais brasileiros, até conseguir sua consagração nacional, quando Paulo Setúbal foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras. Mas este tatuiano ilustre permaneceu um intelectual conservador, não se tornando um pensador inserido nas preocupações existenciais dos grandes intelectuais europeus daquela época, que lideravam os novos rumos da cultura ocidental. Setúbal tomou caminho oposto a esta vertente modernista, e foi à procura de pensadores representantes do idealismo alemão, como Kant, expoentes do racionalismo francês, como Voltaire, mas com a honestidade intelectual de estudar também os pensadores antípodas desta orientação filosófica, pertencentes ao romantismo alemão, como Nietzsche e Schopenhauer. E completou esse itinerário com a leitura dos poetas célticos portugueses, como Guerra Junqueiro e Antero de Quental. Ou seja, ousou penetrar em campos opostos do conhecimento, fontes promissoras de profundos conflitos existenciais, mas insuficientes para a compreensão lúcida das tradições da modernidade. Estimulado pelo conjunto desses pensadores, que na época entusiasma uma parcela dos estudantes acadêmicos brasileiros, em sua juventude Setúbal foi mais um agnóstico do que um ateu, isto é, transitou pelas variantes ideológicas gêmeas da incredulidade em relação aos monoteísmos religiosos predominantes em nossa sociedade. Advogado realizado, escritor consagrado e político de renome, Paulo Setúbal poderia acomodar-se nos louros destes seus méritos. Porém, foi uma alma atormentada, indagativa e sem respostas para as razões das transições tormentosas da sociedade da sua época. Suas obras e suas reflexões filosóficas proporcionaram-lhe elementos suficientes para sua preocupação com o impacto explosivo que essas mudanças acarretavam à existência humana. Afinal, como entender que, após os heroísmos inscritos ao longo das civilizações e confirmados em seus romances históricos, a humanidade não encontrasse ainda o equilíbrio consolador para a nossa existência? Esse tormento existencial de Setúbal é próprio de todo intelectual sincero e sensível, preocupado com a pacificação da humanidade redimida. Embalado por esta legítima inquietação, seu tor-

mento íntimo se aprofundou, sem solução possível, porque Setúbal não se integrou às correntes filosóficas progressistas de sua época, como o existencialismo, a psicanálise, o evolucionismo darwinista, ou o marxismo, que na ocasião traziam luzes às trevas proporcionadas pelas fragilidades das filosofias conservadoras predominantes naquele período histórico. Estes seus limites intelectuais, aliados à doença que corroía a vitalidade de Setúbal, conduziram-no ao misticismo religioso que sinceramente professou nos últimos anos de sua vida. Entretanto, é ilícito exigir de um literato de notórias qualidades como é Setúbal, a mesma serenidade artificial daqueles existencialmente menos dotados, que supõem já na juventude estar diante do harmonioso Absoluto. Setúbal pertence à plêiade dos heróicos atormentados intelectuais como Santo Agostinho, os poetas místicos da Idade Média ou Giovanni Papini, integrados ao universo cristão, de cujas fontes extraem respostas para seus tormentos existenciais. Circunscrito neste universo cristão, Paulo Setúbal renegou em sua idade madura os autores que adotou em sua juventude, retornando a suas origens cristãs, onde finalmente encontrou as respostas para suas crises existenciais. Este reencontro com suas origens, impediu que Setúbal aderisse aos movimentos culturais e ideológicos inspirados na modernidade.

Nas controversas análises sobre a vida literária de Paulo Setúbal, não há confirmação definitiva de sua entusiasmadada adesão à Semana da Arte Moderna de 1922, um movimento artístico generoso pelo seu ecletismo ideológico próprio do mundo contemporâneo, que propunha a inserção cultural do Brasil na arrebatedora modernidade, e a superação das correntes ideológicas colonialistas que ainda permeavam a cultura brasileira. Talvez um observador tolerante da modernidade que agitava a sua época, Paulo Setúbal transitou da condição de respeitado autor regionalista, alcançando a estatura de escritor nacional ao extrair dos seus personagens históricos traços de caráter que se identificam com imaginário coletivo do brasileiro.

Em sua obra, personalidades como Fernão Dias Paes, os irmãos Leme, D. Pedro 1º, D. João VI, Domitila de Castro, o Chalaça, José Bonifácio, Dona Leopoldina são arquétipos da alma brasileira, que se reproduzem em nossa literatura. Com o aval da imaginação poética, pode-se conjecturar que a sedutora Gabriela, de Jorge Amado, é a versão popular da insinuante Marquesa de Santos, e o indômito Augusto Matraga, de Guimarães Rosa, é a versão literária do intrépido Borba Gato. E, confirmando a identificação do autor tatuiano com a nossa alma nacional, no trecho final da poesia Só Tu, Paulo Setúbal evoca a nostálgica intimidade escondida dessa nossa alma, que a liberdade inerente ao poeta permite revelar:-

Mas tu—que rude contraste—  
Tu, que jamais me beijaste,  
Tu, que jamais abracei,  
Só tu, nestalma, ficaste,  
De todas as que amei.

E quem negar que jamais amou assim, ainda que apenas na intimidade da imaginação, evite atirar a primeira pedra, pois com este gesto agressivo estará sufocando o poeta adormecido em seu inconsciente. Em Paulo Setúbal, esse amor perene é uma criação poética, provavelmente não inserida na vida real do autor, e reafirma a declaração de Fernando Pessoa, para quem o poeta é um fingidor. Mas, para melhor entender esse fingimento dos poetas, é bom lembrar que, para Freud, o fingidor é expressão sublimada do desejo reprimido em nosso inconsciente. A obra de Setúbal é imaginativa História poética e romaneada, que evoca a gratificação de nossos mais recônditos desejos, reprimidos pela tirania das convenções sociais. Literatura é evasão, mas conscientiza o bom leitor...

## PAÍS TATEIA NA ESCURIDÃO

\*GAUDENCIO TORQUATO

Um véu de incerteza teima em cobrir o espírito nacional, adensando expectativas, aumentando as angústias e diminuindo a crença nas instituições políticas e sociais. Em quase todos os aspectos da vida nacional, impera a dúvida. Não sabemos até onde irá essa Operação Lava Jato. Até quando o juiz Sérgio Moro continuará a dar as cartas? Até quando o STF fechará o imbróglio que envolve políticos? Ignoramos se as cartas do intrincado jogo de poder serão repartidas entre grupos que defendem o governo e se servirão para administrar as intempéries que assolam as roças da política.

Não sabemos o tamanho da enrascada que consome Estados e municípios. Estamos no início do caos, no meio da crise ou muito longe do fim do túnel? Ninguém sabe, mas todos se aventuram a garantir verdades nesse território que ama construir versões. Ora, Dilma será afastada; ora, Lula movimentará seus exércitos para defendê-la; ora, os tucanos dizem não querer impeachment; ora, dizem ser a favor; ora, as contas do Governo serão desaprovadas pelo TCU e as contas de campanha, idem, pelo TSE. Nada certo.

Nas ruas, nos escritórios, praças e bares, emerge o país lúdico que ri da tragédia e se comove com a comédia. Comédia e tragédia, aqui, se fundem num amálgama que, frequentemente, traduz a falta de racionalidade do nosso povo tropical. As redes sociais se ocupam com sátiras e piadas, algumas de extremo mau gosto. Mas há também graça. A improvisação, o gosto pela aventura, a alma criativa se expandem nesses tempos de recessão econômica. A desconstrução de eixos administrativos montados por governos anteriores passa a integrar o exercício dos governantes que iniciaram sua jornada em janeiro deste ano. E assim cresce o Produto Nacional Bruto do Eterno Retorno.

Os nossos homens públicos mais parecem dândis na escuridão. Não enxergam o profundo caos em que está afundada a imensa maioria da população brasileira. Não são apenas as gritantes estatísticas de violência das metrópoles que assustam. Os assassinatos e assaltos (até de roubo de bicicletas) tornam-se eventos banais. O desemprego ronda as famílias (são mais de oito milhões de desempregados) e deflagra ondas de medo, corroendo esperanças. Os serviços públicos continuam a cair de qualidade. Morre-se de doença velha – dengue, por exemplo – em um atestado de volta ao passado. A tristeza se estampa nas filhas de pessoas que procuram emprego.

As cenas do interior tórrido do Nordeste voltam com intensidade. Repete-se a cosmética de miséria incrustada em nossas mentes.

Para onde foram os bilhões dos desvios da roubaheira? Quem consegue enxergar melhorias nas áreas da saúde, educação, saneamento básico, transportes urbanos, segurança pública? Em alguns Estados, a penúria se instala. Os governos procuram ajustar suas contas. De 27, cerca de 20 estão perto do ajuste. Mas os cofres continuam pobres. Nas ruas, as massas rumam desconfianças, afastam-se das instituições e de seus representantes, afogam-se em mágoas, perdem-se em ilusões. O Governo Federal deixou de ser a Tábua de Salvação para ser a Caixa de Pandora, cheia de surpresas; dos bons tempos de farta Bolsa Família, só lembranças. Da era do crédito fácil da era Lula, só velhos retratos. A imagem da presidente Dilma afunda-se. Bate em 7% de aprovação. Quando se espera que o governo defenda o rigor do pacote de ajustes, reduz a meta fiscal. Joaquim Levy, o próprio, que defende rigor nas contas, anuncia a desidratação de seu pacote com a redução da meta fiscal para 0,15% do PIB com abate de R\$ 26,4 bilhões na receita. A propósito, conseguirá Levy fazer passar pelo congresso o projeto de repatriação de recursos de brasileiros no exterior? De 500 bilhões, conseguirá trazer 40? A nova matriz econômica começa de maneira capenga. Onde foram parar as grandes obras do PAC? Caminham lentas. O PT gira tonto pelas ruas do Planalto, sem saber que rumo tomar.

Descalabros emergem todos os dias, ganhando espaços midiáticos, a partir das trombetas de Curitiba. O torto, o errado, o inusitado, o roubo, as negociatas que fariam inveja a Tio Patinhas já não mais comovem. De tão rotineiras, amortece o nosso espírito. Sem perspectivas e sem crenças, o povo acaba banalizando a criminalidade. Que se expande. Um estado catatônico se instaura. Matar virou um ato de rotina. A morte é um evento que não mais comove.

A grandeza de uma Nação não é apenas a soma de suas riquezas materiais, o produto nacional bruto. É o conjunto de seus valores, o sentimento de pátria, a fé e a crença do povo, o sentido de família, o culto às tradições e aos costumes, o respeito aos velhos, o amor às crianças, o respeito às leis, a visão de liberdade, a chama cívica que faz correr nas veias dos cidadãos o orgulho pela terra onde nasceram. A anulação de alguns desses elementos espirituais faz das Nações uma terra selvagem. O país tateia na escuridão.

## NOTAS

### UM BILHÃO NO LIXO

O Brasil desistiu de construir um foguete com a Ucrânia. O projeto já consumira um bilhão de reais. País perdulário.

### DESPERDÍCIO

Como um País se dá ao luxo de ver 3% de sua safra perdida por causa da péssima condição das estradas? Como se pode deixar cair no ralo R\$ 10 bilhões por ano em razão da calamidade do sistema viário? A malha viária, de 1,7 milhão de km, tem apenas 165 mil pavimentados e, destes, 80% são classificados como regulares e ruins.

### MIRO VIU

Miro Teixeira viu como nasceu o mensalão. Do alto do respeito que lhe confere a posição de deputado mais longevo, Miro disse que participou, como ministro, de uma reunião em janeiro de 2003, com Palocci e mais duas pessoas no Palácio do Planalto. Quais? Não quis dizer. Ali se decidiu sobre o mensalão. Miro garante que viu a vertente financeira vencer a vertente política. Por que Sua Excelência ficou calado todo esse tempo?

### PRISÃO

Outra pergunta que os advogados fazem com frequência: por que os indiciados passam tanto tempo presos? Depois de seus depoimentos, é necessária a continuidade da prisão? Eles ameaçam a segurança pública? Livres, destruiriam provas? Não poderiam responder em liberdade às acusações? Ou será que há alguma taxa cobrada pelo Estado-Espetáculo para administrar esses casos?

Gaudêncio Torquato, jornalista, professor titular da USP é consultor político e de comunicação. Twitter: @gautortquato

# integração

## EXPEDIENTE

Integração - o Jornal do Povo Ltda. -  
Rua São Bento, 785 - Tatuí/SP - CNPJ: 45.941.838/0001-18

### DIRETOR RESPONSÁVEL:

José Reiner Fernandes (Reg. no MTB. Nº 12095)

### DIRETOR PROPRIETÁRIO

Renê José Rodrigues Fernandes

### REDATORA:

Aideé Maria Rodrigues Fernandes (Reg. no MTB. Nº 16035)

### ESPORTES:

Rogério Lisboa (Reg. no MTB. Nº 24727)

### FUNDADORES em 24/12/1975:

José Reiner Fernandes, Francisco José Lang  
Fernandes de Oliveira,  
Roberto Antonio Carlessi, Ivan Gonçalves e  
Acassil José de Oliveira Camargo

### Propriedade da Empresa

Jornalística Integração - o Jornal do Povo Ltda.  
Rua São Bento, 785 - Tatuí/SP - CEP: 18270-820  
e-mail: integracao@asseta.com.br  
Impresso: A Tribuna de Piracicaba -  
Rua Luiz Gama, 144 - Piracicaba/SP